

As contribuições da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola

The contributions of psychomotricity to teaching struggle at school

Victor Lailson dos Santos Nogueira
Centro Universitário Ateneu - UNIATENEU
Fortaleza-Brasil
Carlos Alexandre Holanda Pereira
Jarles Lopes de Medeiros
Universidade Estadual do Ceará - UEC
Fortaleza-Brasil

Resumo

O objetivo deste trabalho consiste em investigar as contribuições da Psicomotricidade para o ensino de lutas na escola. No campo das lutas, muito se discute a respeito da expressão *corpo e mente em equilíbrio*. Com o propósito de contemplar o objetivo do nosso trabalho, adotamos a pesquisa qualitativa, de caráter exploratória. A fundamentação teórica se encontra baseada nas ideias de Ferreira (2012), Darido e Rufino (2015) e Fonseca (2004), dentre outros. Este trabalho tem relevância devido à complexidade da modalidade discutida e as possibilidades para formação dos sujeitos no âmbito escolar. Concluímos que este estudo se traduz na recomendação de que para alcançarmos uma melhor formação dos professores de lutas da escola é recomendável que os cursos de Licenciatura em Educação Física desenvolvam um currículo que oportunize aos seus alunos uma melhor apropriação da Psicomotricidade.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Ensino de Lutas; Escola.

Abstract

The objective of this work is to investigate the contributions of Psychomotricity for the Teaching of Fights at school. In the field of fights, much is discussed about the expression *body and mind in balance*. In order to contemplate the objective of our work, we adopted qualitative, exploratory research. The theoretical foundation is based on the ideas of Ferreira (2012), Darido and Rufino (2015) and Fonseca (2004), among others. This work is relevant due to the complexity of the modality discussed and the possibilities for training subjects in the school environment. We conclude that this study translates into the recommendation that, in order to achieve a better training of the school's struggle teachers, it is recommended that the Physical Education Degree courses develop a curriculum that provides their students with a better appropriation of Psychomotricity.

Keywords: Psychomotricity; Fight Teaching; School.

Introdução

Nos últimos anos, as lutas têm se popularizado de forma significativa. Isso pode ser atribuído, em parte, ao espaço que a mídia vem concedendo para a elaboração de publicações e transmissões sobre as lutas esportivas e as artes marciais. Adicione-se a isso o fato de que a Internet é a fonte mais procurada para a busca de informação. Em certa medida, os veículos de informação e telecomunicação contribuem para a inserção da luta na lógica mercadológica de consumo. Isso pode ser exemplificado com a grande audiência alcançada pelos eventos de MMA (Mixed Martial Arts), que é vinculada a interesses dos clubes e da TV (ALVAREZ, 2012). Por outro lado, através dessa popularização, as lutas adentram às escolas, academias, praças e clubes.

Segundo Ferreira (2012 p. 30), as lutas consistem “[...] em um conflito cujo objetivo é conseguir dominar o adversário, ou refere-se as artes marciais, sistemas de práticas e tradições de treinamento de combate, quase sempre, sem o uso de armas de fogo”. Diante da concepção de lutas apresentada pelo autor, percebemos que o conceito de lutas é bem abrangente e amplo, exigindo do profissional de Educação Física que for trabalhar com essa modalidade a sua apropriação para não ensiná-la de forma equivocada.

Diante disso, ressaltamos a importância da formação do professor de lutas para utilizar essa modalidade como elemento de formação humana e educacional, procurando desenvolver os aspectos psicomotores das crianças. Além disso, tem a exposição dos atletas de lutas na mídia chama atenção dos alunos das escolas em consequência da sua realidade social, pois é divulgado amplamente que esses atletas têm fama, dinheiro e moram fora do Brasil.

À frente desse contexto, surge nossa problemática de pesquisa: qual a contribuição da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola? Para responder a essa indagação, formulamos o seguinte objetivo: investigar as contribuições da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola.

O interesse por essa temática surgiu a partir de nossas experiências de estudantes no Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Ateneu, e por conta das vivências na disciplina de lutas. No campo das lutas, muito se discute a respeito da expressão *corpo e mente em equilíbrio*.

Para alcançar o objetivo traçado em nossa investigação, adotamos a pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Tendo em vista o nosso objeto de estudo, debruçamo-nos nas teorias dos seguintes autores: Ferreira (2012), Darido e Rufino (2015), Bracht (2010) e Fonseca (2004) para constituir o nosso referencial teórico

Diante do exposto, acreditamos na relevância deste trabalho, tendo em vista a complexidade da modalidade discutida e as possibilidades para formação dos sujeitos no âmbito escolar.

Ensino das lutas na escola

Os conteúdos ministrados na disciplina Educação Física Escolar passaram por várias mudanças desde o surgimento do curso de Educação Física, pelo fato da mesma ser tratada apenas como atividade física, ou seja, se existisse movimento, era considerada a existência da Educação Física.

[...] Educação Física se desenvolveu enquanto campo, curso em Ensino Superior e componente curricular obrigatório na educação básica. Outra discussão importante é sobre as diretrizes curriculares para os cursos de Educação Física. A formação no Ensino Superior obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais são oriundas do Conselho Nacional de Educação (CNE) (PAES NETO; COSTA; PAIXÃO, 2019, p. 112).

Com o passar do tempo, e com a popularização dos esportes, vivenciamos a era da *esportivização*, apoiada na crença das políticas públicas de que se o esporte adentrasse às escolas poderiam potencializar o *esporte espetáculo*. Hoje, o conteúdo da Educação Física Escolar acontece na dimensão da Cultura Corporal, e as lutas estão inseridas nesse contexto. Nesse sentido, Darido e Rufino afirmam que:

As lutas fazem parte da cultura corporal, ou seja, são práticas historicamente importantes e que acompanharam os seres humanos ao longo do tempo, sendo uma das mais elementares manifestações dessa cultura. Assim como as danças, as atividades rítmicas, os esportes, os jogos, as atividades circenses, as ginásticas, dentre outras, as lutas são manifestações inseridas na esfera da cultura corporal, fazendo parte do modo de ser das pessoas e das sociedades de diferentes formas, ao longo da história (DARIDO; RUFINO, 2015, p. 7).

Destarte, as lutas, como integrante do processo do movimento humano, fazem parte da história do homem desde o seu surgimento até os dias atuais. Por esse motivo, são concebidas como elementos culturais. Percebemos, também, que até o presente momento não existe algo consolidado a respeito do seu surgimento, pois cada país tem o seu histórico e o seu próprio relato com relação ao nascimento.

As contribuições da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola

A percepção do movimento era um dos pré-requisitos para que o *homem da caverna* tivesse condição de sobreviver, pois o ato físico fazia parte do seu cotidiano, não só para busca de alimentos e caça, como também para a sua defesa pessoal. Conseqüentemente, por questões de sobrevivência, ele dependia de sua habilidade de marchar, trepar, correr, saltar, lançar, atacar e defender, levantar e transportar, movimentos esses desenvolvidos pelos homens pré-históricos. A partir desses elementos, podemos perceber que a construção do estudo da matéria educação física remonta à pré-história (PEREIRA et al., 2020, p. 5).

Para compreendermos melhor a dimensão do conceito lutas, Ferreira (2012, p. 30) preconiza que é importante diferenciarmos Lutas, Arte Marcial e Esporte de Combate. Dessa forma, o autor supracitado conceitua Lutas como “[...] um conflito cujo o objetivo é conseguir dominar o adversário, ou refere-se às artes marciais, sistemas de práticas e tradições de treinamento de combate, quase sempre, sem o uso de armas de fogo”. Em seguida, define Arte Marcial afirmando: “De acordo com a mitologia grega, as artes marciais são artes ensinadas pelo deus Marte aos humanos”. E, por último, defende que esporte de combate “[...] é um esporte competitivo com contato em que os dois indivíduos lutam entre si utilizando regras, com o objetivo de vencer o adversário por meio de golpes ou manobras para imobilizá-lo ou colocá-lo para fora de um determinado espaço” (p. 31).

Diante do exposto, percebemos que o termo lutas é muito abrangente, evidenciando a necessidade que o profissional docente se aproprie desse universo para que possa ministrar esse conteúdo de forma pedagógica na escola. Vale ressaltar, que nos dias atuais ainda percebemos a dificuldade de professores abordarem esse conteúdo nas aulas de Educação Física. De acordo com Oliveira e Reis Filho:

As lutas enquanto conteúdo na Educação Física escolar ainda é pouco utilizada, muito provavelmente em decorrência de algumas concepções errôneas, especialmente, àquelas que relacionam a prática das lutas à violência e/ou ao vandalismo. Outro fator que talvez iniba a utilização dos conceitos e vivências corporais das lutas no cotidiano das aulas de educação física seja a falta de formação e informação acerca das possibilidades pedagógicas para se trabalhar as lutas como conteúdo (OLIVEIRA; REIS FILHO, p. 2013, p. 1).

Dessa forma, é evidente a existência da dificuldade dos profissionais de superar do tecnicismo, pois, as lutas na escola devem acontecer como recurso educacional, motivo pelo qual salientamos a importância da formação pedagógica do professor de lutas.

Para o ensino das lutas na Educação Física Escolar, os professores têm adotado diversas metodologias, porém, na maioria das vezes, centraliza-se no professor as tomadas de decisões, como a definição de estratégias, de conteúdos e de procedimentos avaliativos. Isto torna-se uma barreira no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes (SILVA et al., 2020, p. 825).

Concordamos com Ferreira (2012) ao afirmar que, “[...] os objetivos das Lutas nas aulas de Educação Física escolar são inúmeros, desde sua contribuição pedagógica até o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo do estudante” (p. 47).

Em sintonia com o pensamento de Ferreira (2012), Silva et al. (2015) defende que a partir do momento que as lutas acontecem de maneira pedagógica na escola, os estudantes passam a desenvolver um senso crítico, compreendendo a filosofia das lutas, resultando no desenvolvimento como autocontrole, lidando com os preconceitos e as questões culturais.

O diálogo dos autores supracitados nos possibilitou compreender a dimensão e importância do ensino de lutas na escola, mostrando-nos a complexidade e a abrangência dessa modalidade, evidenciando que a mesma é um elemento da nossa cultura e de formação humana.

Contribuições da psicomotricidade para ensino de lutas na escola

Para que possamos entender os processos de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento do movimento humano, faz-se necessário compreendermos uma ciência denominada psicomotricidade, que se propõe a estudar aspectos emocionais e cognitivos relacionados ao movimento humano.

De acordo com Aquino et al., a psicomotricidade é [...] uma ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interior e exterior bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo (AQUINO et al., 2012, p. 246).

Na mesma dimensão e compreensão do movimento a partir da relação com o mundo interno e externo, Fonseca define o conceito de psicomotricidade a partir de três abordagens fundamentais ao preconizar:

A multicomponencial, por que deve atender as questões epistemológicas da investigação e do desenvolvimento psicomotor intrínseco do indivíduo, no sentido de buscar a significação mental e inteligível subjacente á motricidade humanas suas várias vertentes. A multiexperencial, porque a experiência, normal ou atípica, do corpo e da motricidade mediatiza mas relações entre o mundo interior e o mundo exterior do indivíduo. A multicontextual, porque a psicomotricidade se desenvolve como uma função que decorre das interações do indivíduo com os vários contextos desenvolvimentais que ele se encontra inserido (FONSECA, 2004, p. 9).

Tal concepção do autor vai ao encontro de Rocha (2011, p. 52) ao aludir a psicomotricidade como “[...] uma ciência que tem por objetivo o estudo da relação entre o pensamento e ação, envolvendo a emoção, atende todas as áreas que trabalham com o

corpo e com a mente do ser humano, assim como a Psicologia”. Dessa forma, o autor reforça o argumento que assinalamos no início deste capítulo, mostrando a importância e contribuição das emoções para o desenvolvimento e aprendizagem do movimento.

No que concerne à lida com as emoções, as lutas ofertam a possibilidade dos alunos se depararem com o enfrentamento de pressões açodadas e ininterruptas, que exigem preparação, capacidade motora, física, competência motora coordenativa e preparação psicológica. Fernandes, Gutierrez Filho e Rezende (2018, p. 706) contribuem para o entendimento da psicomotricidade no âmbito das lutas no ambiente escolar, enfatizando a importância do desenvolvimento motor: “A intervenção psicomotora é uma práxis de mediação corporal, porque, pela sua especificidade, intervém com o corpo em relação, como se existisse um corpo entre dois, como se existisse um terceiro, entre o adulto e a criança”.

A psicomotricidade para o ensino de lutas possibilita uma maior compreensão da necessidade do trabalho corporal, da integração corpo e mente, de modo a favorecer que o aluno tenha uma melhor percepção do seu corpo. Sacchi e Metzner (2019) acreditam que:

[...] o aperfeiçoamento dos aspectos psicomotores na tenra infância pode proporcionar diversos benefícios ao ser humano ao longo da vida, nos momentos de atividades diárias, na escola, no lazer, entre outros. Nessa perspectiva, apesar de a aula de educação física ser uma importante aliada no desenvolvimento motor das crianças, o trabalho envolvendo a psicomotricidade não pode ser exclusividade desse professor, e sim, de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na educação infantil (SACCHI; METZNER, 2019, p. 100).

Sintonizado com o argumento de que a psicomotricidade deve ser trabalhada desde a infância, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, Fernandes, Dantas e Carvalho (2014, p. 118) defendem que “A psicomotricidade fornece bases motoras, cognitivas, afetivas e emocionais que podem facilitar as aprendizagens acadêmicas”. Destarte, acreditamos que a psicomotricidade contribui para o ensino de lutas, uma vez que facilita os processo de aprendizagens acadêmicas, e, através do ensino das lutas, o sujeito desenvolve os aspectos motores, cognitivos e afetivos. Dessa forma, nos aspectos motores são “[...] aperfeiçoados equilíbrio, lateralidade, tonicidade, coordenação global e estrutura espaço temporal e noção de corpo” (FERREIRA 2012, p. 46).

Com relação aos aspectos cognitivos e afetivos, a psicomotricidade pode auxiliar no ensino de lutas na escola, tendo em vista que Ferreira (2012) defende esses dois aspectos como benefícios a serem desenvolvidos com a prática das lutas:

No aspecto cognitivo é observado o desenvolvimento relacionado à percepção, à atenção, ao raciocínio e à formulação de estratégias. Com relação aos aspectos afetivos e sociais, observa-se que durante as aulas de lutas os estudantes se socializam com os colegas e o professor ao mesmo tempo em que vão praticando o respeito ao próximo e a cidadania (FERREIRA, 2012, p. 46).

Diante do posicionamento dos autores do ensino de lutas na escola e da psicomotricidade, verificamos que as mesmas contribuem de forma significativa para o ensino de lutas na escola, pois dialoga de forma direta com os benefícios apresentados pelos estudiosos da lutas. Ressaltamos a importância do professor de lutas de se apropriar da psicomotricidade para que possa compreender os processos de aprendizagem e desenvolvimento motor, transformando sua prática pedagógica no sentido dos praticantes se desenvolverem, superando a dimensão tecnicista de reprodução apenas de movimentos.

Metodologia

Com a finalidade de contemplar o objetivo de nossa investigação, elegemos a abordagem qualitativa de caráter exploratório. Destacamos que o tipo de pesquisa é escolhido em função do objeto de investigação, motivo pelo qual optamos pela pesquisa exploratória, pelo fato deste “[...] tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. (GIL, 2007, p. 22).

O estudo foi realizado entre os dias 10 a 30 de outubro de 2019, em cinco diferentes escolas particulares da cidade de Fortaleza-CE. Optamos por essas escolas devido à prioridade dada ao Ensino de lutas e pela referência na área das lutas dos sujeitos entrevistados. A pesquisa foi executada com cinco docentes. Tivemos como critérios de inclusão e exclusão ter graduação em Licenciatura em educação física e atuar com o ensino de lutas na escola.

Para a coleta de dados, utilizamos um questionário contendo cinco questões abertas que dialogam com o nosso objeto de estudo. Analisamos os dados através da Análise do Discurso, a partir da qual levantamos categorias a serem discutidas de acordo com a fala dos sujeitos.

As contribuições da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi devidamente assinado por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Salientamos que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social. A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Resultados e discussão

A nossa pesquisa de campo foi desenvolvida com cinco professores de Educação Física que atuam com o ensino de lutas em diferentes escolas particulares na cidade de Fortaleza-CE. Aplicamos um questionário com cinco questões abertas, as quais trataram da contribuição da psicomotricidade no ensino das lutas na escola.

A primeira parte do questionário era composta por informações de identificação do sujeito participante: nome, sexo, data de nascimento, ano de graduação, estado civil, tempo de serviço em regime de trabalho e qualificação profissional. Em seguida, iniciamos com a seguinte indagação: como você se tornou professor de educação física e de lutas?

Através de uma oportunidade para ministrar aulas de Judô Infantil. A partir daí, tudo culminou para a formação em Educação Física (DOCENTE 01).

Me tornei professor de lutas através da vivência nas artes marciais durante vários anos. Em seguida, comecei a cursar Educação Física para ampliar o campo de trabalho (DOCENTE 02).

Como me tornei professor de Lutas, quando iniciei no judô em 1986 no Sesi da Barra do Ceará, e conclui o último exame até chegar à faixa preta em 2009 (DOCENTE 03).

Sempre lutei karatê, sou filho de professor de karatê. Não escolhi a Educação Física, ela quem me escolheu. Sempre gostei (DOCENTE 04).

Para ser professor de luta eu precisei ser professor de Educação Física. Eu simplesmente pratiquei por muitos anos e fui me graduando, mas a arte marcial me ajudou muito para que eu fizesse o curso de nível superior (DOCENTE 05).

Ao indagarmos como os entrevistados teriam se tornado professores de educação física e de lutas, identificamos que os cinco sujeitos se tornaram professores a partir de suas

trajetórias como praticantes de lutas. Analisando as repostas dos entrevistados, percebemos que entre as artes marciais as que mais se destacaram foram o Judô e o Karatê.

Associamos esta realidade ao processo de esportivização defendido por Bracht (2010), ao defender que na década de 1980 os conteúdos da Educação Física foram marcados com a ideia de atividade física. Logo depois, esses conteúdos passaram a ser vistos como esporte, no qual vivemos a era da esportivização, em que a sociedade até hoje relaciona a educação física ao esporte. Por fim, passamos para o período atual, denominado cultura corporal, em Pereira *et al.* destacam que:

[...] as discussões abordam a identificação dos significados atribuídos à cultura corporal na história da educação física, como ciência que envolve corpo e movimento. Em paralelo a essa questão, está a educação física escolar, que nem sempre toca em tais aspectos, resumindo-se, muitas vezes, a jogos e brincadeiras que afastam os alunos de tal componente curricular (PEREIRA *et al.*, 2020, p. 3-4).

Dessa forma, acreditamos, que esse fator contribui para a compreensão de *cultura do esporte* como a *cultura do corpo*, contribuindo para que os praticantes de lutas se aproximem dos Cursos de Educação Física.

A segunda indagação dirigida aos entrevistados foi formulada para que respondessem sobre qual é o papel do professor de lutas na educação física escolar.

Ministrar aulas procurando abordar os conteúdos da Educação Física, através do ensino dos diferentes tipos de luta, procurando desenvolver capacidades que se tornarão competências e futuramente habilidades (DOCENTE 01).

Na minha concepção, é um papel em que o professor terá que transmitir os valores de arte marcial dentro dos valores de sala de aula, onde irá aprender os conceitos marcial filosóficos, éticos além da arte em si (DOCENTE 02).

O papel é muito importante, pois o professor de lutas tem o conhecimento técnico e teórico das lutas, além do conhecimento na área da Educação Física. O papel do professor é levar os diversos benefícios das lutas para o ambiente escolar, fazendo com que os alunos possam vivenciar e aprender os valores que as lutas podem trazer para a vida pessoal do ser humano (DOCENTE 03).

Proporcionar vivências que possibilitem a prática saudável de atividades físicas durante toda vida (DOCENTE 04).

Hoje tornou-se mais complexo, o professor de Lutas tem seu papel principal em realizar a inclusão do aluno(a) na sociedade, que se torna mais exigente e excludente. E buscar elevar os três pilares da Psicomotricidade, que são: o motor, cognitivo e afetivo, enfatizando a afetividade (DOCENTE 05).

As contribuições da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola

Através desses questionamentos percebemos que os cinco entrevistados enfatizaram que papel do professor de lutas na escola é para além de ensinar somente a reprodução de técnicas e gestos específicos das lutas, à medida que destacaram a importância de se contemplar outros fatores da formação e do desenvolvimento humano.

Tal posicionamento nos remete às ideias de Carreiro ao preconizar que:

[...] algumas características são comuns aos praticantes, como, por exemplo, o envolvimento com a disciplina e o respeito pelo adversário. Na escola, principalmente, o professor deve estar atento a este item, inclusive incentivando os alunos a tomarem posturas de confraternização, respeito as diferenças e ao adversário, entre outros valores. Além disso, outras características, como desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas, como agilidade, flexibilidade e força são importantes (CARREIRO, 2005, p. 247).

Tendo em vista a abrangência do papel do professor de lutas na escola, deduzimos a pertinência de sondar sobre: quais os benefícios do ensino de lutas na educação física escolar?

Além do desenvolvimento cognitivo e motor, o aluno aprenderá a socializar, autossuperar, compreensão da concentração para o aprendizado, lidar com o vencer/perder (DOCENTE 01).

As lutas ensinadas por professores capacitados trazem diversos benefícios, além de golpes ou pontuações. As lutas contribuem de forma significativa para o desempenho motor, ampliando as capacidades físicas do aluno, e também contribuindo para a formação do caráter e na socialização do indivíduo. Além dos valores como honestidade, respeito, disciplina, companheirismo e muitos outros (DOCENTE 02).

Distanciar do sedentarismo, através de práticas saudáveis que proporcionem um estilo de vida regado à prática de esportes (DOCENTE 03).

Ele terá que aplicar os valores dentro do seu próprio espaço social, como socialização, trabalhando em equipe, liderança e hierarquia, dentre outros (DOCENTE 04).

Colocar a criança como ser participante na sociedade e contribuir para seu bem-estar físico e mental (DOCENTE 05).

Em relação à terceira pergunta, foi possível observar a forma que os entrevistados responderam, que além da questão motora ser bastante desenvolvida devido às lutas, a socialização também é bastante desenvolvida, dentre outros fatores.

À frente disso, Ferreira (2012) destaca como benefícios das práticas de lutas, o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. Desse modo, as respostas dos quatro sujeitos vão ao encontro da concepção do autor. Destacamos que apenas o docente de

número 3 defende as práticas das lutas na escola como combate ao sedentarismo, como qualquer outra atividade física praticada na escola.

A partir do contexto dos benefícios apresentados pelos participantes da pesquisa, como os autores, percebemos certa proximidade dos benefícios elencados com a psicomotricidade. Perguntamos, ainda, o que os professores entendiam por psicomotricidade.

Estudo das habilidades que compreendem o sensório-motor do indivíduo, como ele reage ao estímulo dos movimentos realizados e percebidos (DOCENTE 01).

Uma ciência que estuda o corpo através do movimento. É relacionada ao processo de maturação em que o corpo é a origem de aquisição intelectual, afetiva e orgânica (DOCENTE 02).

A Psicomotricidade resumidamente irá contribuir no aspecto locomotor e físico do indivíduo (DOCENTE 03).

A ciência que estuda o corpo em movimento. Esta pode ser de maneira educativa, reeducativa ou como terapia (DOCENTE 04).

Como falei no item 2, elevar os conceitos de motricidade, desenvolver o cognitivo e afetividade (DOCENTE 05).

Quando perguntados o que eles entendiam em relação à psicomotricidade, responderam que é um estudo do corpo através do movimento, como o sensório-motor reage a estímulos de movimentos realizados e recebidos. As respostas apontadas dialogam com a concepção dos autores pesquisados. Nesse sentido, Costa destaca que:

A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensoriomotoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos (COSTA, 2002, p. 2).

Tendo em vista que o conceito de psicomotricidade apresentado pelos sujeitos corrobora com a concepção dos estudiosos, achamos pertinente questionar: como a psicomotricidade contribui para o ensino de lutas na escola?

Tem grande parcela de participação, visando o desenvolvimento cognitivo e motor do aluno, para que a compreensão dos gestos técnicos da luta

As contribuições da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola

abordada seja absorvida de forma mais produtiva e significativa (DOCENTE 01).

Através do estudo da Psicomotricidade podemos identificar o indivíduo como um todo e aliando à prática das lutas podemos formar um indivíduo completo, seja em aspectos psicomotor, cognitivo e/ou social (DOCENTE 02).

Na locomoção, lateralidade, dominância articular, no desempenho físico e motor, fora que aprimorando esses aspectos irá desenvolver mais as valências, como velocidade, resistência, equilíbrio e força (DOCENTE 03).

Desenvolver da melhor maneira em todos os aspectos psicomotores até a idade-alvo, através das suas práticas (DOCENTE 04).

Desenvolver fatores antes poucos explorados para elevar, aprender, conhecer, o fazer e o vivenciando com outras crianças os desenvolvimentos individuais e coletivos (DOCENTE 05).

Em relação às contribuições da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola, os entrevistados apontaram que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento dos fatores psicomotores usados nas lutas. Segundo Le Boulch:

É através da experiência que são realizados os ajustes psicomotores. Os ajustes psicomotores referem-se à evolução e adequação dos esquemas que favorecem a percepção do próprio corpo e o controle mais eficiente dos movimentos (LE BOULCH, 2004, p. 58).

Diante dessa perspectiva de percepção do próprio corpo apresentada pelo autor, percebemos que a mesma encontra sintonia com os aspectos elencados pelos sujeitos entrevistados.

Considerações finais

À frente do objetivo do presente trabalho, de investigar as contribuições da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola, debruçamo-nos na análise das falas dos professores de lutas na escola e dos teóricos referentes à temática discutida. As teorias nos proporcionaram um embasamento para nos apropriarmos de como a psicomotricidade contribuiria para o ensino de lutas, bem como a importância de o professor de lutas conhecer esta ciência, a qual vai reverberar em uma maior compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento do movimento humano, favorecendo sua prática pedagógica.

As falas dos sujeitos participantes sinalizaram a importância atribuída à psicomotricidade para o ensino de lutas. No entanto, eles associam a psicomotricidade somente aos fatores motores, negligenciando, de certa forma, a importância dos aspectos cognitivos e afetivos para o desenvolvimento integral do aluno.

Vale ressaltar, ainda, que os sujeitos apresentaram dificuldades em lidarem com a modalidade, enquanto ferramenta pedagógica, deixando explícito, de forma subjetiva em suas falas, conhecer muito das modalidades de lutas e pouco dos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem.

Salientamos a existência de um certo ineditismo ou desconhecimento por parte dos profissionais de educação física em relação à psicomotricidade e o ensino de lutas, pois tivemos dificuldades de encontrar estudos que correlacionassem as duas temáticas de forma evidente e específica. Vale lembrar que a educação física consiste em um campo multidisciplinar, conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como destacam Furtado e Costa:

No que diz respeito à concepção de Educação Física expressa na BNCC, o componente curricular em questão está inserido dentro da área das linguagens (Educação Física, Arte, Língua Portuguesa e Língua Inglesa), e conta com dez competências específicas. Em geral, as competências usam termos como identificar, interpretar, reconhecer, experimentar e usufruir das práticas corporais tendo em vista o entendimento que elas estão presentes em várias esferas da vida e se vinculam ao lazer, a saúde e ao trabalho (FURTADO; COSTA, 2020, p. 684).

Nossa consideração final em relação ao presente trabalho se traduz na recomendação de que, para alcançarmos uma melhor formação dos professores de lutas da escola, é recomendável que os cursos de Licenciatura em Educação Física desenvolvam um currículo que oportunize aos seus alunos uma melhor apropriação da psicomotricidade.

Não podemos esquecer que a psicomotricidade está relacionada com o processo de maturação, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, sendo sustentada pelo movimento, intelecto e afeto. Desse modo, fornecendo elementos para a compreensão dos processos de aprendizagem do corpo e do movimento, contribuindo de forma direta em diversos aspectos para o ensino de lutas na escola.

Referências

ALVAREZ, F. L. MMA e a Busca de Identidade em uma Cultura em Vias de Globalização. XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. **Anais [...]**. Fortaleza, 2012.

AQUINO, M. F. S. et al. Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v. 4, n. 14, p. 245-257. jan./dez. 2012. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/viewFile/145/150>. Acesso em: 28 nov. 2020.

BRACHT, V. A Educação Física No Ensino Fundamental. I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS. Belo Horizonte, p. 01-14, novembro de 2010. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2010.

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de interseção o nas dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FERREIRA, H. S. **Ensino de Lutas na Escola**. Fortaleza: Peter Rohl Edição e Comunicação, 2012.

FERNANDES, C. T.; DANTAS, P. M. S.; CARVALHAL, M. I. M. Desempenho psicomotor de escolares com dificuldades de aprendizagem em cálculos. **Rev. bras. Estud. Pedagog.** (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 112-138 jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Y76PxxgwvNJGdc4JGh7BTtcb/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2021.

FERNANDES, J. M. G. A.; GUTIERRES FILHO, P. J. B.; REZENDE, A. L. G. Psicomotricidade, jogo e corpo-em-relação: contribuições para a intervenção. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 3, p. 702-709, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/GvcTLxsggPQrY4xzZcSZgDM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2021.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FURTADO, Renan Santos; COSTA, Gustavo Henrique Oliveira. Perspectiva docente sobre as “repercussões” da Base Nacional Comum Curricular na formação de professores de Educação Física. **Revista Cocar**, v. 14, n. 28, jan./abr. p. 681-701, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3144>. Acesso em: 01 jul. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S/A. 2007.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médica, 2004.

METZNER, A. C.; SACCHI, A. L. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Rev. bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 96-110, jan./abr. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/3q5xPxKqTTRfvDwG6ZCBQKy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2021.

OLIVEIRA, S. B.; REIS FILHO, A. D. Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência? **EFDeportes.com**, Buenos Aires, ano 18, n. 180, maio, 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd180/ensino-de-lutas-na-escola.htm>. Acesso em: 28 nov. 2020.

PAES NETO, G. P.; COSTA, M. C. S.; PAIXÃO, C. J. Aproximações sobre a realidade dos cursos de ensino superior em Educação Física no Estado do Pará. **Revista Cocar**, v. 13, n. 26, maio/ago. p. 107-124, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2526>. Acesso em: 28 jun. 2021.

PEREIRA, C. A. H.; LIMA, M. S. L.; MEDEIROS, J. L.; ALVES, F. A. F.; ARAÚJO, R. R.; PEREIRA, A. C. H. Educação física: da ciência à docência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6108>

ROCHA, D. L. C. A base da emoção e da afetividade. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4. trim. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n4/1983-3083-refuem-26-04-00505.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SILVA, J.; CARDOSO, A. A.; PEREIRA, M. P. V. C.; FARIAS, G. O. Ensino das lutas na educação física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista Prática Docente (RPD)**, v. 5, n. 2, maio/ago. 2020. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/760/364>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Sobre os autores

Victor Lailson dos Santos Nogueira

Licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário Ateneu (Uniateneu). E-mail: lailsonprofissional@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1084-2538>

Carlos Alexandre Holanda Pereira

Doutorando em Educação - Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE-2018). Mestre em Educação - Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE-2017) na linha de Formação, Didática e Trabalho Docente (Bolsista FUNCAP). Graduado em Educação Física pela Faculdade Católica do Ceará - CREF 007054 G/CE e Especialista em Fisiologia do Exercício Prescrição do Treinamento (FVJ). Graduando em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). Professor de Atividades Recreativas nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Ministrou as disciplinas de Cineantropometria, Didática na Educação Física e Métodos do

Ensino da Educação Física no Instituto Dom José conveniado com a Universidade Estadual Vale do Acaraú e na Faculdade Ratio. Pertence ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Educadores - GEPEFE. Interesse de estudos: Formação de Professor, Didática e Currículo. Atualmente Professor do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Ateneu - UNIATENEU (Disciplinas: Didática, Metodologia do Ensino de Lutas, Aprendizagem Motora, Estágio I, Ensino Fundamental e Ensino Médio e EJA). E-mail: profalexandreholanda@yahoo.com.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2347-3380>.

Jarles Lopes de Medeiros

Doutorando e Mestre em Educação (UFC). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (FALC). Graduado em Pedagogia (UECE) e Licenciado em Língua Portuguesa e suas Literaturas (FGF). Professor no Curso de Pedagogia da UECE. Professor de Língua Portuguesa na Secretaria da Educação do Ceará (Seduc). Tutor no Curso de Pedagogia da UAB/UECE. Pesquisador colaborador do Grupo de Pesquisa Ética, Educação e Formação Humana, cadastrado no CNPq e vinculado ao Centro de Educação (CED) da UECE. E-mail: jarlelope@gmail.com; Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0942-6764>.

Recebido em: 12/07/2021

Aceito para publicação em: 19/07/2021